



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Enc. telegr. *Telhabo*—Lisboa • Telefone 19

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA... VINGANÇA

## A FIRMA BARAHONA & MATOS

que assambarca e vende  
gêneros podres, zanga-se  
com A BATALHA

Na noite de 14 do corrente mês, cerca das 0 horas, recebemos nesta oficina a visita de dois indivíduos que nos vieram pedir... um favor.

Um deles, que é redactor de *O Seculo*, conhecemos-lo poucos dias antes. O outro só depois soube quem era.

### Súplica desatendida

O primeiro, dirigindo-se-nos, disse-nos que sendo reclamista do Coliseu dos Recreios, vinha pedir-nos um favor que, confiava, não deixaríamos de prestar-lhe. E abordou o assunto. E' que tinha sido feita, naquele mesmo dia, por um agente das subsistências, uma apreensão de feijão em man. estado à firma Barahona & Matos, que é simultaneamente a actual exploradora do Coliseu dos Recreios, feijão que, segundo ele, estava sendo vendido, com autorização superior, para consumo... de gado, a preço baixo. O processo seguia os seus trâmites e em pleno tribunal porviria aquela firma que razão não havia para semelhante procedimento do agente. Ora a notícia da apreensão tinha sido enviada para os jornais, mas em nenhum deles saíra, porque vindo os dois de avisar-se com representantes desses jornais, estavam habilitados a assegurar-nos que a não inseririam. Restava que *A Batalha* entrasse no amistoso concerto e, assim, o favor que nos solicitavam era o da não publicação da supracitada notícia.

Suprimentos em presença de um singular pedido feito à *Batalha*, respondemos imediatamente:

—Pois *A Batalha* dará a notícia.

Ficaram os estranhos pedintes evidentemente confundidos ante a desconcertante e seca resposta. Todavia, recobrando ânimo, voltou o reclamista:

—Mas os outros jornais não publicam, podemos garantir-lho...

—Mais um razão para que a publicarmos não, objectamos. E' que *A Batalha* não pautou o seu procedimento pelo dos restantes jornais, visto que o nosso critério sobre tais assuntos é diametralmente oposto. *A Batalha* só não dará a notícia se ela cá não chegar. Não a mandaremos procurar, mas se cá a trouxerem, vê-la há amanhã publicada.

Aproximou-se-nos então o outro personagem, que pelo seu companheiro nos foi apresentado como o garante da firma Barahona & Matos, o qual pretendia convencer-nos que a venda do feijão podre se estava fazendo legalmente, ao que objectamos que se assim fosse não teria sido realizada a apreensão, terminando o homem por pedir-nos, por sua vez, que não dessemos a notícia, porque a sua publicação seria um descrédito para a firma Barahona & Matos, que, segundo ele, é uma das mais honestas—e a atesta-lo está o facto de vender ao público gêneros deteriorados—tendo-se mostrado muito conternado ante a nossa atitude irredutível.

Desconsolados com o resultado negativo da entrevista, foram-se em seguida os suplicantes.

E a caminho do automóvel, que lá em baixo, à porta, os aguardava, o gerente lançou-nos ainda um olhar não de feroz raiva, como seria compreensível, mas de exqu岸ita ternura, que todavia nos deixou perfeitamente frios...

Não chegou nessa noite à nossa mão, com pesar nosso, qualquer nota dos nossos informadores, acerca da apreensão, motivo porque não publicamos a notícia no número para o qual estavam trabalhando.

De facto, nenhum dos outros jornais

fazer em quatro prestações ou sejam quatro dias.

Hoje, encontrámo-nos na sede deste sindicato rua da Esperança, 204-2.º das 17 às 23, os membros desta comissão, para receberem as importâncias dos contribuintes, bem como amanhã, das 13 às 19, na central e nas secções de Belém, Palma, Poço do Bispo e Almada.

**O espectáculo em Vila Nova de Gaia**

VILA NOVA DE GAIA, 21.—C.—Calou fundamente no ânimo da classe trabalhadora a ideia da realização de espectáculos em benefício da Casa dos Trabalhadores.

O operariado consciente vai compreendendo que necessita de uma casa própria, onde possa instruir-se e recrear-se, cultivando ao mesmo tempo a arte e a beleza.

A comissão promotora conta realizar o primeiro espectáculo da série, num dos primeiros dias do próximo Fevereiro, contando já com o concurso de diversos amadores dramáticos e do aplaudido Grupo Dramático do Candalo.

Será, como já dissemos, uma festa genuinamente operária, com o apoio moral e material do operariado.

Um conhecido militante operário fará uma conferência e serão representadas peças sociais.—*Saravia*.

**União dos Sindicatos Operários:**

Os operários sindicados que não estejam filiados em Federação de Indústria, Sindicato Único ou Nacional, entregarão a sua contribuição (um dia de salário ou quatro de dia) a este organismo, na sua sede e nos locais abaixo mencionados:

Sede—Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**Federação do Livro e do Jornal:**

Sede—Travessa da Agua de Flor, 55.

**Federação Nacional Corticeira:**

Sede—Mutela, Almada, e em todos os sindicatos desta indústria, que por

dava, no dia seguinte, nem nos consta que a tivessem dado depois, a notícia da apreensão, de onde se conclui que os embaiadores que de balde nos procuraram haviam tido artes de os convencer...

Mas tendo nós obtido, no dia imediato, do próprio aprensor, a informação precisa, publicamo-la a seguir, verificando então que além de 400 sacos com 30.000 quilos de feijão podre, que estava sendo vendido ao público, haviam sido também apreendidos—e este por menor não nos fora revelado pelos embaiadores, é claro—60 sacos com a bagatela de 4.500 quilos de arroz, gêneros estes que a honestíssima firma Barahona & Matos tinha honestissimamente assambarcados num armazem da rua das Canastras, motivo porque fôra preso e recolhido a um dos calabouços do governo civil um dos sócios da inocentíssima firma, de nome José Valente Matos Braamcamp.

**A vingança dos assambarcadores**

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informara o público da apreensão do arroz e do feijão podre—apreensão feita à benemérita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios—procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos de Lisboa, dá aos jornais, em troca dos reclames que estes lhes publicam, duas entradas, que não representam um favor—porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa—mas uma permissão de serviços. Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inserira a notícia da apreensão do arroz e do feijão podre feita à firma Barahona & Matos, foram essas entradas negadas à pessoa que as requisitara na bilheteira do Coliseu, repetindo-se o mesmo facto nas noites seguintes. Informados do caso, compreendemos imediatamente que a supressão dos bilhetes significava uma desforra, embora desforra ridícula, dos assambarcadores em referência.

Para que não houvesse, porém, lugar a dúvidas, mandámos informar-nos no Coliseu sobre o motivo da supressão daquelas entradas, ouvindo serenamente o nosso camarada de trabalho do representante da empresa do Coliseu—que agora é, ao que parece, uma sucursal da firma assambarcadora de gêneros avariados Barahona & Matos—a surpreendente declaração de que não tendo *A Batalha* adquirido ao pedido que os delegados da mesma firma nos haviam feito no sentido de não publicarmos a notícia da apreensão do feijão e arroz assambarcados, se julgava a empresa no direito de proceder, por sua vez, daquele modo para conosco.

Nisto consistiu a desforra da firma Barahona & Matos para com *A Batalha*, que podendo estar, como outros jornais, nas boas-graças daqueles e outros assambarcadores, se ufana de contar com a maior antipatia de tam repugnantes sujeitos, o que significa que cumpre o seu dever.

Sentimo-nos muito satisfeitos por que assim suceda e diligenciaremos continuar a merecer o ódio de semelhantes criaturas, porque é bom sinal.

## IV Congresso DOS Trabalhadores Rurais

Prosseguem activamente os trabalhos preparatórios

A Federação dos Trabalhadores Rurais tem continuado, com a maior actividade na organização do seu IV Congresso Nacional, que promete ser uma magnífica parada de forças, estando muito adiantada a elaboração das teses que vão ser submetidas à apreciação da magna assembleia. Já vários sindicatos deram a sua adesão ao Congresso, entre eles os de Évora, Alentejo, Beira, Benfaria, Fronteira, Serpa, tendo o segundo nomeado delegados os camaradas Miguel Simão Quarésma e Bento Lourenço Machado. A Federação Rural ainda enviou em missão de propaganda o nosso camarada Joaquim José Candeira, secretário geral daquele organismo. Esse nosso amigo esteve em Odiveira, onde não pôde realizar nenhuma sessão de propaganda, por se ter dissolvido a associação existente naquela localidade; em Alfindão, onde se efectuou uma sessão muito concorrida, tendo-se inaugurado a bandeira sindical em Figueira de Cavaleiros; onde também se realizou uma assembleia; em Ferreira do Alentejo, onde nenhuma reunião se fez, por determinação do administrador do concelho, que ainda ameaçou a camarada Candeira com a prisão, se não se retirasse no prazo de cinco horas; em Beja, em Monte-Trigo, em S. Manços e em Igreja Nova.

Joaquim José Candeira ficou muito satisfeito com o resultado da sua missão de propaganda, pois em todos os lados foi acolhido entusiasticamente pelos trabalhadores rurais, que estão dispostos a reorganizar-se fortemente.

A Federação dos Trabalhadores Rurais pede-nos para que, por intermédio da *Batalha*, avisemos todos os sindicatos rurais da conveniência de enviarem a sua adesão o mais rapidamente possível para a sua sede, em Évora, a fim de não se protelarem trabalhos preparatórios que podem ser executados rapidamente.

## MONSANTO

Iniciam-se hoje, promovidas por várias agremiações republicanas, manifestações de regosio pela vitória de Monsanto, de que hoje passa o primeiro aniversário. Também nos agrada esse triunfo, para que bastante contribuíram as classes operárias numa forma decisiva, conforme a própria confissão do caudilho monárquico Paiva Couceiro. Porém, neste dia, com a nossa habitual franqueza, não podemos deixar de afirmar que a lição de Monsanto não foi compreendida pelos republicanos que, a despeito de ensinamentos tam recentes, continuam com as perseguições e violências que constituem a característica principal do actual regime. Assim, continuando a liberdade de cada cidadão a estar à mercê dum esbirro, não existindo o direito de reunião, deportando-se ilegalmente operários honestos que cometeram o crime de professarem ideias que vão além da república burguesa, cometendo-se cotidianamente as maiores violências e atropelos, não vemos motivo para as massas populares se manifestarem, pois continuamos a viver como dantes e Monsanto não marcou um novo período na história da República, de maior liberdade e verdadeira democracia.

—Da Federação Nacional Republicana recebemos um manifesto em que, baseando-se também nas razões que acima apontamos, declara que os seus filiados que, segundo seu depoimento, são revolucionários de Monsanto e de 9 Outubro, não aderirão às manifestações de regosio para hoje e amanhã projectadas.

## As 8 horas

**Uma determinação ministerial**

Pelo ministério do trabalho foi a todos os governadores civis enviado um officio para que a lei das 8 horas e seu respectivo regulamento sejam rigorosamente executados, applicando-se aos transgressores as respectivas penalidades. Será desta que o comércio e a indústria se resolvam a cumprir com o novo horário? Pois acreditem que dividamos um bocadinho...

sua vez enviarão o produto à sede da Federação.

**Sindicato Único da Indústria Mobiliária:**

Sede—Travessa da Agua de Flor, 20, 1.º

**Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias:**

Sede—Campo de Santa Clara, 87.

**Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional:**

Sede—Calçada da Graça, 12.

**Associação dos Operários Chapeleiros:**

Sede—Rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, das 20 em diante.

**Associação dos Operários Alfaiates:**

Sede—Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, das 20 em diante.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Associação dos Operários Alfaiates:**

Sede—Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, das 20 em diante.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

**Sindicato Único Metalúrgico:**

Sede—Rua da Esperança, 204, 2.º, desde as 19 horas, e nas secções de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º; Poço do Bispo, rua de Marvila (sede da Associação dos Corticeiros); Palma, rua da Beneficência, 15, rez-do-chão; Almada, na Associação dos Tanoeiros.

DE VOLTA À ITÁLIA

## Um velho que não quer ser velho...

Ideas e propósitos de Malatesta

Há uns quarenta annos que o veterano da primeira Internacional vive uma vida de quasi constante exílio. A penúltima vez que o amigo de Bakunine e Caffero esteve na Itália foi em 1897-1898, para redigir o jornal *L'Agitazione*. Esta visita terminou com o processo de Ancona e a arrojada evasão de Malatesta da ilha de Lampedusa.

Depois, voltou lá em 1913-1914, escapando as diligências da policia após os acontecimentos de Junho.

E pelo natal de 1919, apesar do que se tentou para lhe impedir o embarque em Londres, lá appareceu de novo, após uma viagem de quinze dias.

Quantas mudanças não foi ele encontrar de cada vez, mas sobretudo agora! «Que caminho não andaram as nossas ideias!»—dizia elle a Virgília D'Andrea—«e que diferença entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reuniamos em pequeno numero, em lugares humildes e ocultos e eramos tidos por malucos e utopistas!»

Agora, o espirito revolucionário das massas trabalhadoras é ardente e forte. Os «chefes», mesmo aqueles que marcham sem grande vontade, são violentamente empurrados para a frente. O povo italiano reclama para já, impetuosamente, as mais arrojadas realizações.

**«Trabalharei ao lado do Partido Socialista para percorrer o caminho que pudermos andar juntos.»**

Ao mesmo tempo fatur e produto desse estado da consciência popular, o Partido Socialista italiano, que aliás sempre soube livrar-se de certas influências burguesas e corruptions políticas, elevou-se a uma altura que raro tem sido atingida pelos seus congêneres.

Sem falar na ala esquerda, francamente antiparlamentar, o partido está nas mãos dos maximalistas. O «electicismo» condicional destes, que com o andar dos tempos os reconduziria à inepta lítica parlamentar burguesa, que é a morte do socialismo, não poderia ser agora torcido, graças à vigilância severa do proletariado urbano e agrícola. Os próprios deputados tem que andar. E' lhes, aliás, vedado lá muito, por uma disposição dos estatutos, tomar parte na direcção do partido. Os próprios reformistas do partido seriam tidos como revolucionários noutro país, e os reformistas tipo Albert Thomas, Renaudel, etc., já estariam lá muito fora do grémio, com dois pontapés no traseiro, dado que lá tivessem entrado. Com a maçonaria, incompatibilidade absoluta. Quem falasse em ministerialismo seria tido como doido varrido, e varrido como doido. O Partido tem procurado livrar-se, honra lhe seja, dos pequenos burgueses, de mentalidade e ambições burguesas, que, no dizer de Deville, penetram no socialismo como o caruncho na madeira: para o caruncho, não se livra.

Por isso não admira que Malatesta, interrogado pelo socialista Pannunzio, e exprimindo assim o sentir dos anarquistas italianos, que lhe confiaram a direcção do seu órgão diário—*Unità Nuova*—a apparecer em Milão em 25 do corrente, tenha declarado estar no propósito de colaborar com os socialistas na obra comum, em quanto comum for.

Esta ideia desenvolveu-a elle no confio de Milão: Os anarquistas devem ir para a revolução como tais; mas não a poderão fazer sós, por serem insufficientes, do mesmo modo que os socialistas, embora muito mais numerosos e fortemente organizados, tampouco a farão sós, porque alguns dos seus dirigentes não a querem...

Já em Londres, numa reunião socialista para que fôra convidado em vésperas do seu regresso, tinha dito que «hoje os pontos que nos unem são mais numerosos e mais importantes do que aqueles que nos separam».

**«E' oportuno examinar as dificuldades que teremos que a revolução afrontar após.»**

Falando, em Turim, duma sacada do belo palácio que os socialistas ali edificaram—incentivo à nossa futura Casa dos Trabalhadores,—e tomando a delirante manifestação da massa que o ouvia como «sinal da vontade que o proletariado tem de fazer a revolução», Malatesta diz em resumo: Os tempos estão finalmente maduros. Hoje a revolução já não deve ser uma mudança de homens ou de Governo, mas uma revolução social, para completa emancipação proletária. Dos governos e dos parlamentos, nada podem esperar os trabalhadores, que devem contar apenas nas suas forças, se querem chegar à abolição do capitalismo.

Mas fazer a revolução é apenas o principio. «Acho»—declarava elle na já alludida reunião socialista—«que não é descabido examinar as dificuldades que se nos depararão no dia seguinte à revolução. Revoltar-se contra o sistema actual e mesmo derribá-lo é coisa muito mais fácil do que a preparação para a alimentação e para a produção nesse dia seguinte. A mãe que, a seguir a uma revolução deixasse de encontrar o leite necessário para sustentar um filho, pôr-se-ia logo contra nós, e o mesmo faria o camponês que se visse privado do seu campo, pelo qual sente tanto apêgo. O que não admite compromisso, o que os comunistas devem abolir custe o que custar, é a exploração do homem pelo homem. Mas o resto deve ser feito mais pelo exemplo do que pela violência».

**«Se se entende por bolchevismo o sovietismo, sou bolchevique.»**

E aqui vem a propósito a resposta dada por Malatesta a Pannunzio, que lhe perguntara a queimá-roupa se era bolchevique:

—Quem já tem uma denominação própria, não precisa de tomar outra. Eu sou anarquista, e portanto na concepção revolucionária quero ultrapassar os bolcheviques. Mas se por bolchevismo se entende a iniciativa popular da constituição de núcleos de produtores, que entre si se associem conforme os respectivos interesses, se se entende em suma, por bolchevismo o sovietismo, eu sou bolchevique. Nós, os anarquistas, porém, rejeitamos qualquer sobreposição de poder político que predomine sobre os sovietes. Os bolcheviques formam um partido: eu também pertencço a um partido, e naturalmente na revolução trabalhadora para fazer triunfar a opinião minha e dos meus camaradas. Ora nós consideramos que a constituição dum poder, por cima do movimento autónomo dos trabalhadores, aumenta, em vez de moderar, o impeto violento da revolução.

Sobre o conceito de violência, tinha-se explicado já na reunião de Londres: «A palavra anarquia significa liberdade. O ideal anarquista não poderá ser actuado pela violência. Os anarquistas apenas pedem que ao povo se dê plena liberdade de escolher o sistema que deseja. Se os socialistas adoptarem o sistema melhor, o povo seguirá os socialistas, e nós folgaremos com isso, unindo-nos também a eles.»

A força já não é violência, mas acto moral e necessário, quando é legítima defesa, quando responde à violência, quando serve para destruir a opressão. Os trabalhadores, violentamente privados dos meios de vida e mantidos na escravidão pelas armas, acham-se em permanente estado de legítima defesa contra a monstruosa violência patronal e estatal, e em legítima defesa continuam quando, derribada essa coacção, a contra-revolução a tenta restabelecer.

Quanto à Constituinte, que na Itália só os republicanos ousam pedir—pobres Kerenkiss sem futuro!—define-a Malatesta uma chuchadeira.

**«Exaltar um homem é coisa politicamente perigosa e moralmente doctia para o exaltado e para os exaltadores.»**

Quem conhece Malatesta e a maneira por vezes selvática como se furtia aos aplausos, às entrevistas e ao ruído, calcula o seu constrangimento diante das aclamações populares, que ele tinha o cuidado de volver para a ideia de revolução. «Malatesta», escreve Virgília D'Andrea, que o acompanhava, sentia-se francamente traído. Por isso é bem do fundo de alma a carta de Malatesta que *Guerra di Classe* inseriu sob o título de «Obrigado, mas basta!».

«Acho-me na Itália graças a camaradas e a amigos, e agradeço-lhes o terem-me proporcionado ocasião de prestar à causa comum o concurso do meu esforço».

«Pesa-me que as minhas modestas faculdades me não permitam fazer quanto seria meu desejo e quanto porventura de mim se espera: em todo caso trabalharei com toda a fé e todo o entusiasmo que me ardem no peito».

«Seja-me agora permitido fazer uma observação, uma critica, à acção desenvolvida pelos camaradas a meu respeito».

«Durante a agitação pelo meu regresso e nestes primeiros dias da minha presença na Itália, disseram-se e fizeram-se coisas que ofendem a minha modestia e o meu sentimento das proporções».

«Lembrem-se os camaradas de que a hipérbole é figura de retórica de que se não deve abusar. Lembrem-se sobretudo de que exaltar um homem é coisa politicamente perigosa, e moralmente má para o exaltado e para os exaltadores».

«E depois eu sou assim feito: as palmas e vivas são-me desagradáveis e tendem a paralisar-me, em vez de me incitar ao trabalho».

«Quero ser camarada entre camaradas, e se tenho a desgraça de ser mais velho de que os outros, não posso sentir prazer em o ver sempre recordado pelas deferências e considerações com que me aligem os camaradas».

«Ficamos entendidos?»

«Se se entende por bolchevismo o sovietismo, sou bolchevique.»

E aqui vem a propósito a resposta dada por Malatesta a Pannunzio, que lhe perguntara a queimá-roupa se era bolchevique:

—Quem já tem uma denominação própria, não precisa de tomar outra. Eu sou anarquista, e portanto na concepção revolucionária quero ultrapassar os bolcheviques. Mas se por bolchevismo se entende a iniciativa popular da constituição de núcleos de produtores, que entre si se associem conforme os respectivos interesses, se se entende em suma, por bolchevismo o sovietismo, eu sou bolchevique. Nós, os anarquistas, porém, rejeitamos qualquer sobreposição de poder político que predomine sobre os sovietes. Os bolcheviques formam um partido: eu também pertencço a um partido, e naturalmente na revolução trabalhadora para fazer triunfar a opinião minha e dos meus camaradas. Ora nós consideramos que a constituição dum poder, por cima do movimento autónomo dos trabalhadores, aumenta, em vez de moderar, o impeto violento da revolução.

Sobre o conceito de violência, tinha-se explicado já na reunião de Londres: «A palavra anarquia significa liberdade. O ideal anarquista não poderá ser actuado pela violência. Os anarquistas apenas pedem que ao povo se dê plena liberdade de escolher o sistema que deseja. Se os socialistas adoptarem o sistema melhor, o povo seguirá os socialistas, e nós folgaremos com isso, unindo-nos também a eles.»

A força já não é violência, mas acto moral e necessário, quando é legítima defesa, quando responde à violência, quando serve para destruir a opressão. Os trabalhadores, violentamente privados dos meios de vida e mantidos na escravidão pelas armas, acham-se em permanente estado de legítima defesa contra a monstruosa violência patronal e estatal, e em legítima defesa continuam quando, derribada essa coacção, a contra-revolução a tenta restabelecer.

Quanto à Constituinte, que na Itália só os republicanos ousam pedir—pobres Kerenkiss sem futuro!—define-a Malatesta uma chuchadeira.

**«Exaltar um homem é coisa politicamente perigosa e moralmente doctia para o exaltado e para os exaltadores.»**

Quem conhece Malatesta e a maneira por vezes selvática como se furtia aos aplausos, às entrevistas e ao ruído, calcula o seu constrangimento diante das aclamações populares, que ele tinha o cuidado de volver para a ideia de revolução. «Malatesta», escreve Virgília D'Andrea, que o acompanhava, sentia-se francamente traído. Por isso é bem do fundo de alma a carta de Malatesta que *Guerra di Classe* inseriu sob o título de «Obrigado, mas basta!».

«Acho-me na Itália graças a camaradas e a amigos, e agradeço-lhes o terem-me proporcionado ocasião de prestar à causa comum o concurso do meu esforço».

«Pesa-me que as minhas modestas faculdades me não permitam fazer quanto seria meu desejo e quanto porventura de mim se espera: em todo caso trabalharei com toda a fé e todo o entusiasmo que me ardem no peito».

«Seja-me agora permitido fazer uma observação, uma critica, à acção desenvolvida pelos camaradas a meu respeito».

«Durante a agitação pelo meu regresso e nestes primeiros dias da minha presença na Itália, disseram-se e fizeram-se coisas que ofendem a minha modestia e o meu sentimento das proporções».

«Lembrem-se os camaradas de que a hipérbole é figura de retórica de que se não deve abusar. Lembrem-se sobretudo de que exaltar um homem é coisa politicamente perigosa, e moralmente má para o exaltado e para os exaltadores».

«E depois eu sou assim feito: as palmas e vivas são-me desagradáveis e tendem a paralisar-me, em vez de me incitar ao trabalho».

«Quero ser camarada entre camaradas, e se tenho a desgraça de ser mais velho de que os outros, não posso sentir prazer em o ver sempre recordado pelas deferências e considerações com que me aligem os camaradas».

«Ficamos entendidos?»

**RECTIFICAÇÃO**

Na notícia que ontem publicamos sobre o conflito entre as duas associações de classe das mulheres em Setúbal, vieram algumas erratas que, por serem muito importantes, se torna necessário rectificar. No alvitre apresentado pelo secretário geral da C. G. T., onde se lê: «não devem fazer parte da nova associação», deve-se ler: «não devem fazer parte da direcção da nova associação». Mais abaixo, no acôrdo que resolve o conflito, no n.º 2, onde se lê: «que trabalhem nas mesmas», leia-se: «que trabalhem nas mesmas». Assim é que está certo.

**Conflito entre a Polónia e a Lituânia**

HELSINGFORS, 23.—A conferência dos Estados Bálticos que devia terminar agora, foi prorrogada em vista de um conflito que surgiu entre as delegações da Polónia e Lituânia.—H.

**Novas adesões**

O camarada Artur Augusto Machado, delegado da Associação dos Inscrições Marítimas, além de concorrer com importância correspondente ao seu dia de salário, oferece-se, como profissional electricista que é, para colaborar nas instalações eléctricas da Casa dos Trabalhadores e igualmente se oferece, como músico, para fazer parte de qualquer orquestra, banda ou tunia que deseje cooperar em qualquer espectáculo a realizar em benefício da Casa dos Trabalhadores.

**Operários alfaiates**

Hoje, das 20 horas em diante, encontrar-se-á na sede deste sindicato, rua dos

## OS TRANSPORTES MARITIMOS

Frequentemente ouvimos dizer dos defensores das instituições sociais vigentes que a classe operária portuguesa não está preparada para assumir a direcção da vida social, dada a complexidade dos problemas a enfrentar.

Seria assim, de facto, se nós pretendessemos que dentro da fábrica o engenheiro tomasse o lugar do ajudante de forja e este assumisse as responsabilidades da gerência fabril. Mas antes pelo contrario nós sustentamos que o regime de socialização ou meios de produção e de gestão sindical das indústrias, congregam-se e completam-se com o melhor aproveitamento de todas as vontades e competências. O nosso sistema, não deu ainda as suas provas. É uma vez que de provas se fala, uma vez que é com as promessas dadas que se argumenta, nós servir-nos-emos delas para demonstrar que o regime existente cumpriu já a sua missão histórica e que o prolongamento da sua existência nada do utilitário pode fazer no sentido do bem público.

Serve-nos à maravilha para a demonstração a questão dos transportes marítimos.

O caso é desta simplicidade. Em 1916, ao declarar-se o estado de guerra entre Portugal e a Alemanha, achou-se Portugal de posse duma frota mercante contando 72 navios com 242.000 toneladas brutas, isto é, quatro vezes maior tonelagem do que a que possuía. A luta em todo o mundo tinha atingido as mais elevadas proporções de ferocidade, a guerra submarina causando destrócos e prejuizos irreparáveis na frota mercante internacional. Portugal, aliás largamente deficitário do estrangeiro no que respecta a subsistências alimenticias e matérias primas para as suas indústrias, achava-se então numa situação difficilíssima para abastecer-se e o salutaríssimo surgiu inesperadamente um a apreensão da frota mercante alemã que estacionava em nosos portos. Pois bem; das 242.000 toneladas de que o Estado dispunha cedeu logo 194.000 toneladas, ficando para as nossas necessidades de tráfego apenas 48.000. E não ficou por aqui, pois essa tonagem foi péssimamente aproveitada



# AS GREVES

## Empregados dos telefones

### Val-se iniciar negociações com a Companhia

Continua sem solução a greve deste pessoal, tendo a polícia efectuado mais prisões, afim de descobrir quem foram os autores do desvio dos telefones aparelhos. Na assembleia de ontem, todo o pessoal protestou contra as prisões dos seus camaradas, tendo sido nomeada uma comissão para ir junto da Companhia exigir-lhe que retire a queixa que enviou à polícia, afim de obter a liberdade dos presos.

Ante-ontem, outra comissão avisou-se com o advogado da organização, dr. Sobral de Campos, para que por sua

vez influísse junto das entidades superiores da polícia para que fosse suavizada a situação dos camaradas presos, conseguindo-se retirar-lhes dos calabouços infectos e autorizando para que as famílias lhes possam levar comida e agasalhos.

Tanto o pessoal masculino como o feminino, está disposto a lutar pelas suas reivindicações e não retomará o serviço enquanto as suas reclamações não sejam atendidas. A Companhia parece que está disposta a encetar negociações com o pessoal, porquanto disse a comissão que hoje enviaria, às 17 horas, para a sede do Sindicato, uma resposta.

## Classe corticeira

### Nota oficiosa do Comité Central

O Comité reunido com o Conselho Federal, tomou conhecimento da correspondência de todos os sindicatos da província, constatando que o moral da classe é bom, estando todos os operários corticeiros dispostos a lutar até completa vitória.

O Comité comunica a todos os corticeiros que espera encetar as negociações para a solução do conflito esta semana ainda. Espera mais que os industriais não mantenham a intransigência de até à data, porque seria levar este estado de coisas a más consequências de que não caberão responsabilidades aos operários, que quizeram evitar por meios conciliatórios este movimento, como está demonstrado em vários manifestos a opinião pública, que nos está fazendo justiça e dando forças e energias para lutar até final.

O Comité, apreciando a carta do industrial Pedro Fernandes, enviada à Batalha estranha que esse senhor vice-se a público demarcar-se de tal forma. Pois não foi o sr. Pedro Fernandes que, presidindo à reunião de seus colegas, onde se encontravam presentes cinco delegados da Federação, disse que se eles dessem mais que os 30 000 oferecidos, ele não daria e fecharia a fábrica? Diga que não, sr. Pedro Fernandes?

A classe comunica o Comité que os industriais esperam que se dê alguma defecção no movimento, para saciarem os seus instintos de tigre.

Estojam pois alerta, corticeiros, para honra da organização operária e da Federação Nacional Corticeira.

O conselho federal e o comité ainda aprovaram uma moção felicitando a U. S. O. do Porto pelo movimento agora latente e saudando todos os trabalhadores da mesma cidade que lutam por melhoria de situação, protestando contra as arbitrariedades da polícia e da guarda prvoriana contra os mesmos camaradas.

### Um manifesto

Pela classe corticeira foi ontem distribuído um manifesto ao país, onde se atribuem as responsabilidades da presente greve a uma má fé de industriais. Dêse manifesto recortamos a parte final:

«Que são os únicos responsáveis da situação actual? A quem devemos atribuir a paralisação do trabalho? em que estamos, por motivo da greve geral? A teimosia de sete industriais, a quem deverá a classe pedir responsabilidades do seu movimento grevista?»

«E como responderá a nossa classe a estas questões, para todos os seus reclamantes? Adoptando processos que as circunstâncias determinarem? Evidentemente. A fome começa a assosar-nos furiosamente, e não é justo que, por capricho ou maldade, sete cavalheiros de industria espemhino quinze mil famílias.

A seriedade começa a faltar-nos para em seu lugar nascer uma onda de revolta. Não seremos nós os culpados dos sucessos desagradáveis que porventura venham a desenrolar-se.

Se o mal-estar provém de sete indivíduos, quinze mil famílias tem a obrigação de o atacar na sua origem, para evitar que os seus fins continuem a ser de funestas consequências para uma classe tão numerosa como a nossa. Que todos nisto atuem como os olhos de ver. Depois diremos como Poncio Pilatos: «dai lavareis as vossas mãos».

### Em Lisboa

No Poço do Bispo

Na forma do costume, reuniram ontem os corticeiros do Poço Bispo, que apreciaram a carta pelo industrial Pedro Fernandes enviada à Batalha, manifestando o seu desagrado pela atitude desse patrão. Falaram Heitor Veiga, delegado da Federação Corticeira; António dos Santos e Manuel Macedo, que incitaram a classe a manter firmemente a greve.

### Em Belém

Também ontem reuniram os corticeiros desta área, sob a presidência de Francisco Sequeira, secretário por Henrique Júlio e Manuel Cabral. Falaram Ramos Seta, Martins Gago e Pedro Gomes que expuseram o estado da greve.

Na província e arredores

### Em Aldega

ALDEGA, 21.-C.-A nenhum incidente deu origem nesta vila a greve corticeira, que prossegue sem novidade de maior. A Batalha tem sido lida avidamente, encontrando-se todos os corticeiros muito satisfeitos com a sua larga informação. Aqui não se tem realizado sessões, sendo grande o entusiasmo entre a classe corticeira. O procedimento do industrial José Custódio Cabrita, tem sido unanimemente censurado.

### Em Évora

EVORA, 22.-C.-Os corticeiros reuniram hoje, acolhendo com satisfação o relato dos delegados que foram a Lisboa e que constataram ser geral a paralisação e grande o entusiasmo da classe. Também foi acolhida com satisfação a atitude da Federação Marítima, sendo aprovado um voto de júbilo à Batalha, que tem sido disputada.

### Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21.-C.-Os dois encarregados que estavam trabalhando, viram-se obrigados a abandonar a sua obra de tração. Um deles, José de Sousa, a quem na última correspondência nos referimos, teve de sair da fábrica escoltado por guarda republicana, ao passo que o outro, chamado João Calderinha, foi acompanhado até à residência por uns 200 rapazes, que tocavam chocalhos e latas velhas, atirando as atenções gerais. A

### Paralisação continua sendo geral, estando tudo firme, não se intimidando os grevistas com as ameaças industriais.

Os operários voltaram hoje a reunir, pronunciando-se entusiasticamente discursos, e sendo resolvido saldar a Batalha e a Federação Marítima.

CASTELO BRANCO, 22.-A associação corticeira participa que a greve prossegue com grande entusiasmo, estando os grevistas firmes até final. Saudamos a Batalha e a Federação Marítima. -Vilhená.

### Em Sines

SINES, 21.-C.-E' o mesmo o espírito da classe que se encontra solidária com a Federação Corticeira. Espera-se com interesse o manifesto que vai ser distribuído, para se conhecerem os principais inimigos da classe. Os grevistas continuam em sessão permanente.

### Do Barreiro

BARREIRO, 22.-C.-Reuniram ontem os operários corticeiros, sob a presidência do camarada Gregório Matos, secretário pelos camaradas António Gonçalves e António Bento, para apreciar a marcha do movimento corticeiro. Falaram Francisco Pincho, delegado da Federação Corticeira, que disse que os industriais continuam renitentes, e que amanhã se obterá nova resposta dos mesmos, porque hoje foram entrevistados por nova comissão, sendo provável que o movimento tenha que entrar numa nova fase. Francisco Fernandes Seta, explicou o que se passou com um embarque de fardos, que os descarregadores se recusaram a fazer, mas que os descarregadores pagos pelo caminho de ferro ainda começaram, carregando porque foram ludibriados por um chefe, que disse os incumbiu, mas os outros descarregadores e alguns camaradas corticeiros a isso se opuseram, ficando o embarque sem efeito, sendo muito bem aceite o gesto dos camaradas descarregadores.

Falaram ainda alguns camaradas, que aconselharam todos os grevistas a manterem-se na mesma forma, ou a agir com mais energia se a isso forem impelidos. A pedido de alguns camaradas usaram da palavra dois representantes dos jovens sindicalistas, que com todo o arcor da sua mocidade, deram o seu apoio moral ao movimento, declarando-se de alma e coração ao lado de todos os que sofrem.

Falou, por último, o camarada Palma, fabricante de calçado, que num arranço de belo e sublime, do fundo de sua alma, mostrou a razão que assiste aos corticeiros neste grandioso movimento, sendo muito aplaudido. Encerrou-se a sessão com vivas à greve geral, à emancipação operária e à Batalha.

### Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 22.-C.-Reuniu a classe corticeira na sede do seu sindicato, para apreciar o expediente recebido da Federação Corticeira, assim como os comunicados dos jornais. Falaram diversos camaradas sobre a marcha do movimento, sendo concordes com a sua orientação, mantendo-se assim toda a classe, como na primeira hora, firme para com a Federação Corticeira.

A maior parte dos industriais desta localidade está disposta a dar o aumento que a Associação dos Fabricantes de Cortiça e Rolhas combinar com a Federação Corticeira, segundo declaram.

A classe corticeira, por seu lado, está disposta a lutar até completa satisfação das reclamações formuladas pela Federação Corticeira.

Constatando a alguns operários que o fabricante João Trabuca, tinha fornecido cortiça para o seu irmão Joaquim Trabuca trabalhar em casa, às escondidas, foi-lhe imediatamente uma comissão de grevistas, faze-lo abandonar o trabalho.

### Em Almada

ALMADA, 23.-C.-Continua a luta entre industriais e operários corticeiros apesar da boa vontade destes para que o conflito se não prolongue por mais tempo, com o que todos tem a lucrar, para o que bastava que da parte dos industriais houvesse um pouco de mais atenção para com a numerosíssima classe corticeira, a qual, atendendo aos baixos salários que auferem, é a que mais sofre a vida se acentuou.

Na reunião ontem realizada, presidida pelo camarada Miguel da Silva, secretário pelos camaradas Domingos Miguel e Eurico Rodrigues, tendo feito uso da palavra os camaradas Francisco dos Santos e João Caramelo, delegados da Federação Nacional Corticeira, os quais deram conta dos trabalhos em que aquele organismo se encontra empenhado, dizendo mais estar próxima a vitória da classe corticeira, pois que alguns industriais já se mostram dispostos a satisfazer as reclamações. Fez também uso da palavra André Valente, camarada delegado da União dos Sindicatos de Almada, o qual aconselhou aos grevistas a máxima energia na luta em que estão empenhados, para que a vitória seja um facto dentro em breve. Em seguida foi encerrada a sessão com um entusiasmo igual ao dos primeiros dias de luta.

### Liga Pró-Moral

Esta instituição, fundada há três anos por empregados da Sociedade A Voz do Operário, e que se destina a vestir e calçar crianças pobres, realizou no dia 31 do corrente a 4.ª sessão da Academia Recreativa dos Liais Amigos, Calçado de S. Vicente, 31, a sua festa anual.

# PELA POLÍTICA

Os povos pegam pelos governantes. O holocausto fúnebre e a hecatombe prolonga-se, porque os de cima o tem querido e porque os pastores se tem convertido em verdugos. Compreendendo o dia das multidões e a degradação humana, individual e social das altas intrigas de Estado? - Gaston Maucclair (De L'Aurore, Paris).

## No palco parlamentar

### O "roulement" da presidência

A presidência da Câmara dos Deputados que era ocupada pelo sr. Sá Cardoso passou a ser, pela subitida deste ao governo, ocupada pelo sr. Domingos Pereira. Tendo agora o sr. Domingos Pereira ido a presidente do ministério, voltou a ser eleito para presidente da Câmara o sr. Sá Cardoso que novamente será substituído pelo sr. Domingos Pereira quando voltar a ser presidente do ministério, e assim sucessivamente...

### Mais um popular

Continuando o debate político a propósito da declaração ministerial, o sr. Orlando Marçal, constantemente interrompido por apertados da esquerda e por apoios dos populares, fez um violento ataque ao governo que não considerava nem nacional nem de concentração republicana, terminando por declarar a sua adesão ao Grupo Parlamentar Popular. Entre outras coisas, o sr. Orlando Marçal, analisando o programa do novo governo, disse que aquilo não era nada. Com efeito, aquilo escrito já não é nada, mas na prática será muito menos do que nada.

### A dissidência parlamentar socialista

Tencionavam os deputados socialistas, sr. Manuel José da Silva e António Pereira usar da palavra, apreciando a declaração ministerial e a solução da crise e contavam-se aqueles deputados manifestassem a sua discordância com a cooperação do partido no governo. Afinal a atitude daqueles dois deputados, que não concordam com a entrada do sr. Ramada Curto para o ministério, limitou-se ao envio para a mesa pelo sr. Manuel José da Silva, da declaração que a seguir publicamos desistindo da palavra o sr. António Pereira.

Eis a declaração a que nos referimos:

A declaração apresentada à câmara quando da apresentação do sr. Sá Cardoso encerra a doutrina e a tática que julgamos dever seguir perante o governo que acaba de se apresentar presidido pelo dr. Sá Cardoso.

Não negaremos o nosso apoio às ideias e medidas que o governo propor, como não lhe oferecemos, não obstante estar no governo um ministério parte do princípio da não cooperação do partido no poder, e os que entendem e praticam em contrário e que estão a deslealdade, não nos que por nós temos a intensa maioria da opinião partidária e das massas operárias em geral. Para nós está no governo um socialista que representa a vontade do nosso partido.

E fazemos votos porque o governo seja feliz no desempenho da sua importante missão. José da Silva e António Pereira.

O sr. Costa Junior por sua vez disse que a minoria socialista não adoptará para este governo atitude diferente da que tomou na sessão de 30 de Junho de 1919 quando da apresentação dos governos da presidência do sr. Sá Cardoso, e terminou fazendo três perguntas ao presidente do ministério: 1.ª Está o governo na disposição de manter as deportações feitas sem julgamento pelo último governo? Está o governo na disposição de cumprir e fazer cumprir a lei que proíbe o jogo? 3.ª Está o governo na disposição de restringir as despesas militares pela extinção do exército permanente substituindo-o pelo exército miliciano?

Na segunda feira o presidente do ministério dará a resposta.

### O evolucionismo do dr. Mananças

Como se vê, pelas declarações acima, apenas concordam com a entrada do sr. Ramada Curto para o ministério os sr. Augusto Dias da Silva, Ladislau Batalha e José de Almeida. O sr. Campos Melo, esse não concorda nem discorda. Referimo-nos apenas, é claro, aos socialistas parlamentares, pois dos que não são muitos concordam com a comparticipação do Partido Socialista num governo burguês, e entre esses, por exemplo, o sr. dr. Afonso Mananças, um dos secretários do sr. Ramada Curto. Há quem estranhe esta atitude do sr. Mananças que parece brigar com a sua atitude ferozmente anti-intervencionista assumida no congresso partidário da Figueira da Foz. Mas o dr. Mananças por certo explicará a sua atitude de agora com a mesma ponderação e sincera razão com que justificou a sua passagem de anarquista para socialista de Estado: - evoluções do seu espírito - pelo que se deve concluir que o dr. Mananças é muito evolucionista.

## Nos bastidores

### Uma zanga por causa dum automóvel

Noticiava O S'culo da noite que na sala dos Passos Perdidos se dera ontem uma cena de pugilato entre o deputado sr. Vasco Borges, chefe de gabinete do ministro do interior, e o sr. Jacobety Rosa, secretário do mesmo ministério, em virtude de um deles se ter utilizado do automóvel sem dezoito ter prevenido o outro, que necessitava também do carro.

Mas porque diabo não tem cada um o seu carrinho? Escusavam de se zangar.

### A ambição de ser ministro

De A Capital de ontem:

Dois deputados abandonaram agora os seus respectivos partidos. O sr. Alvaro dos Santos, do partido liberal, e o sr. Orlando Marçal, do partido democrático. Curioso, porém, é constatar que o motivo destes afastamentos foi o mesmo para ambos: - o facto de se julgarem aptos a sobreporem a pasta da instrução pública e não os terem chamado para o desempenho desse elevado cargo. E' pelo menos o que consta nos Passos Perdidos...

E isto é sendo o sr. ministro um sacrificado dos diabolos. Imaginem que era alguma coisa boa, hein?

Decididamente Portugal é uma pátria ditosa! Tantos filhos a disputarem assim o sacrificio de a servir!

### Trabalhadores lêde e propagai o BATALHO

# A BATALHA

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Sindicato Único dos Operários da Construção Civil. - Reuniu ontem o conselho administrativo apreendendo vário expediente, entre o qual o resultado do inquérito aos actos de uma camarada serrador, sendo resolvido aguardar a próxima reunião para o assunto ser liquidado. Tomou conhecimento da greve no Porto na qual se conta o operariado da Construção Civil, que naquela cidade até hoje tem vivido numa situação miserável a que urge pôr termo, resolvendo esperar informações para se resolver o caminho a seguir em face do despotismo governamental, que nem sequer já consente reuniões públicas, como já aconteceu a uma das classes em greve.

Tomou também conhecimento da queixa de três camaradas numa obra na avenida Marquês de Tomar, a quem o mestre da referida obra se nega a pagar um trabalho executado por esses camaradas, resolvendo que o caso baixasse à comissão de melhoramentos para a mesma resolver.

Sindicato Único Mobiliário. - Reuniu ontem este conselho, sendo largamente apreciadas as consequências prejudiciais que resultam da exportação de madeiras, facto este que só beneficia a dúzia de interessados em negócios gananciosos, e em prejuízo da industria nacional, o que resulta afectar a vida económica dos operários que trabalham em madeira, não só pelo encarecimento da matéria prima, como também por uma crise pela falta de madeiras devido ao seu desaparecimento do mercado. O conselho tendo ponderado na necessidade de ligar toda a atenção ao estudo deste assunto, resolveu encetar os seus trabalhos, coordenando vários trabalhos e convidar todas as classes que são afectadas por essa lei, que é a ruína dos produtores, para um trabalho em conjunto.

Também este conselho tendo em vista vários factos anónimos que se estão passando dentro da especialidade dos sirqueiros os quais resultam em prejuízo, não só moral como material, para esses camaradas resolveu distribuir brevemente um manifesto expondo a esses camaradas todos esses inconvenientes e quanto é necessário ingressarem todos dentro deste Sindicato, para assim salvaguardarem os seus interesses profissionais e económicos, e onde encontrarão toda a força precisa para as suas conquistas de futuro.

Sociedade dos Polidores de Móveis. - Reuniu esta sessão, apreciando largamente o abuso das horas suplementares e resolveu enviar um parecer à comissão técnica e de melhoramentos.

Operários Alfaiates. - Reuniu a comissão administrativa que aprovou novos sócios, congratulando-se com isso. A comissão administrativa conscia do momento emancipador porque o mundo está passando, momento o povos do Oriente, e tendo conhecimento do movimento pró-aumento de salário que nesta hora se desenvolve na cidade do Porto, saudou os trabalhadores de todo o mundo na convicção de que se avizinha a nossa emancipação. No final da reunião dessa comissão, teve-se conhecimento de que o industrial de alfaiataria, Alberto de Azevedo, com roga na Avenida da Liberdade, 87, J. despediu o seu pessoal da oficina, para se vingarem de ter sido ontem multado por desrespeitar a lei do horário do trabalho. Este explorador costuma dizer que na sua casa manda ele, mas a este argumento devem opor-se todos os operários alfaiates, não trabalhando para semelhante industrial que julga estar em S. Tomé.

Diz a lei que qualquer patrão que despeda o seu pessoal, por motivo do horário de trabalho, será multado em um ano de salário que esse despedido ganhasse. Vamos a ver o que faz o ministro do trabalho.

O pessoal despedido esteve nesta sede, participando-nos o caso, e entre ele contam-se duas costureiras e uma aprendiz e, para maior cúmulo, duas são menores e como tal não podem trabalhar por preço nenhum horas suplementares.

Sindicato Único Metalúrgico. - Comissão Executiva do Conselho Técnico de Melhoramentos. - Reuniu ontem esta comissão nomeada na última reunião do conselho técnico, tendo-se procedido à distribuição dos diversos cargos da seguinte forma: José Assunção Antunes, secretário de correspondência internacional; José Esteves, secretário de correspondência nacional; José Afonso Mendes, secretário de actas; José de Sousa, secretário adjunto; e Carlos Silva, secretário arquivista.

Resolveu também que se encontrasse na sede do sindicato, todos os dias um membro desta comissão e que as reuniões ordinárias se efectuem às terças-feiras.

Tomou conhecimento de que se encontram presos nove metalúrgicos devido ao movimento do pessoal dos telefones, e mais três soldados de Almada, devido à greve dos operários da firma Serra Limt.

Resolveu enviar no próximo domingo a Almada, os camaradas José Esteves e Afonso Mendes, afim de observarem a marcha do movimento do pessoal da mesma firma.

Mecânicos de Aguiar. - Uma comissão desta classe avisou-se ontem com o director geral do comércio e agricultura e com o ministro do trabalho, apresentando-lhes as reclamações da dita classe, que há dois meses anda pedindo aumento de salário e vindo esta bem impressionada com a entrevista que trocou com os ditos senhores.

Pede mais a dita comissão a todos os camaradas que não falem à assembleia geral que se realiza no dia 25 do corrente pelas 12 horas.

Manufatureiros de Calçado. - Tomou posse a nova comissão administrativa, distribuindo os cargos da seguinte forma: Rozendo José Viana, secretário; Caetano Mário Fernandes, tesoureiro; António Fidalgo, arquivista; Luís Augusto Mendes e Leandro de Castro, vogais.

As reuniões efectuar-se-ão às terças e sextas-feiras.

### CONVOCACOES

Federação Nacional da Construção Civil. - Reunio hoje, extraordinariamente, para continuação da ordem dos trabalhos de hontem, o Conselho Federal, pelas 20 horas. Pede-se a presença de todos os delegados, pois trata-se de assunto de importância.

Manipuladores de pão. - Convidam-se todos os manipuladores de pão a reunir amanhã em assembleia magna, às 15 horas, para tratar da alimentação e da modificação do descanso semanal, para o domingo todo o dia.

Além destes assuntos tratar-se-á ainda de mais coisas que dizem respeito aos interesses da classe em geral.

Pede-se mais uma vez que não deixem de atender ao apelo feito pela nossa associação de classe, já publicado em O Manipulador de Pão.

Sindicato Único da Construção Civil. - Comissão de Melhoramentos. - Entendendo esta comissão que é de imperiosa necessidade a constituição imediata das comissões por freguesias porquanto as mesmas tem um importante papel a desempenhar de futuro, ou seja a defesa dos interesses económicos e sociais dos operários das suas áreas, e da nossa industria, e tendo ponderado a morosidade com que os camaradas tem correspondido ao apelo feito diariamente na Batalha para a constituição de tais comissões, resolveu convidar novamente os operários organizados de todas as freguesias a reunirem hoje, na sede, pelas 17 horas, a fim de se tratar deste assunto. A esta reunião devem comparecer os delegados da comissão de melhoramentos.

Convidam-se os camaradas Joaquim Francisco e Vítor Reis de Araújo a reunirem hoje, na sede, pelas 15 horas.

Também comparecerão nesta reunião, os delegados das obras. A comissão prevê a classe de que não porá em prática a reclamação de aumento de salário, sem que as referidas comissões estejam constituídas pois elas são da máxima necessidade para o bom êxito de tal reclamação.

Jardineiros. - Reunem hoje pelas 20 e meia horas.

Empregados das escolas primárias. - Reunio hoje à assembleia geral pelas 13 horas a fim de resolver assunto de interesse.

Sindicato Único Mobiliário. - Comissão Técnica e de Melhoramentos. - Resolveu convidar a reunir, no próximo dia 29, a especialidade dos Estofadores, e no dia 30 a dos Entalhadores e Torneiros, para no nearem os delegados às sessões profissionais.

Reine na próxima segunda feira a comissão elaboradora do parecer sobre os candidatos gualitários da especialidade dos polidores.

A Social, Cooperativa dos Operários Chapelleiros. - Em segunda convocação, reúne amanhã, às 13 horas, a assembleia geral para eleição de cargos vagos nos corpos gerentes.

Também nesta assembleia se deverá tratar dum gravíssimo conflito havido entre o presidente e o tesoureiro da direcção, sendo para isso conveniente a comparência de todos os sócios.

# ULTIMAS NOTICIAS

## EM TORNO DA RUSSIA VERMELHA

### Ao "Daily Telegraph" não agradam as transigências dos aliados para com os bolchevistas

PARIS, 22.-Telegramas de Londres ao "Echo de Paris": «O "Daily Telegraph", no seu editorial, nega-se a crer que não seja mais que uma questão de tempo a paz definitiva com os Sovietes.

Depois de fazer notar que os bolchevistas encontrarão mais vantagens que os ingleses em qualquer câmbio comercial e depois de se indicar que a potência da Grã-Bretanha na Ásia está ameaçada por um grave perigo, que subsistirá tanto tempo como prevalecer o regime bolchevista na Rússia, declara a supressão do bloqueio e ainda clusão duma paz com o Governo Sovietes não modificaria de nenhum modo a situação, pois o que os bolchevistas querem é destruir a nossa economia e, apesar de todos os acordos tratados que possam ser levados a cabo, a hostilidade dos Sovietes contra a Grã-Bretanha, amparo da qual nunca cessará. - Rádio.

### Tropas polacas contra os bolchevistas

LONDRES, 22.-Todas as divisões polacas que ocupavam a fronteira receberam ordem de se dirigirem à fronteira bolchevista, com excepção apenas duma delas. A chegada destas tropas terá na linha de batalha bolcheviques influência muito favorável sob o ponto de vista moral das forças que ali se encontram. - Rádio.

### Os diplomatas aliados junto do Koltchack retiraram-se para Kh. r-bine

PARIS, 23.-O encarregado de negócios da França, o embaixador do Japão e o comissário do governo inglês junto do governo do almirante Koltchack abandonaram Chita e chegaram a Irkutsk no dia 19 do corrente. - Rádio.

### A derrota da Alemanha

Berlim é ocupada pelas tropas inglesas, francesas e italianas

BERLIM, 22.-Chegarão a esta capital os destacamentos franceses, ingleses e italianos. A multidão linha-se agrupada em torno da estação para presenciar a entrada das tropas.

Os ingleses e italianos dirigiram-se imediatamente aos seus respectivos quartéis. Os franceses entraram em Berlim em columnas e passaram pela porta de Brandeburgo. Não ocorreram incidentes e não houve qualquer manifestação de hostilidade da parte do público. - Rádio.

## NA CATALUNHA

### O governador quer que termine o "lock-out" patronal

BARCELONA, 23.-O governador resolveu, a que a partir de segunda feira termine o "lock-out". As associações que não respeitarem a liberdade de trabalho serão encerradas. A Federação dos Patrons deliberou proceder à descarga dos vapores com pessoal não sindicalizado. - H.

Os operários só retomaram o trabalho quando pagarem o "lock-out". BARCELONA, 23.-As organizações operárias publicaram um manifesto declarando que apenas retomaram o trabalho pelo levantamento do "lock-out" pagamento dos salários durante o tempo que este durou e recolha dos dos sindicatos. - Rádio.

### A greve dos ferroviários é quase geral

As autoridades efectuem prisões em massa. MILÃO, 22.-Segundo as últimas informações recebidas de diferentes pontos da Itália, a greve dos ferroviários tornou-se quase geral, não se registando até agora qualquer excepção grave. Contudo, tem sido encerradas algumas linhas, tendo sido encerradas a partida dos comboios normalmente. - Rádio.

## A "fraternidade" dos aliados

Combateremos os alemães como combateríamos os ingleses - declarou o governo norte-americano retirando o almirante Sims, comandante da esquadra da Europa para a América.

WASHINGTON, 22.-O almirante Sims, comandante da esquadra americana na Europa durante a guerra, foi removido pela comissão de marinha no Senado. As suas declarações causaram emoção em toda a América. Julgou muito severamente a maneira com que foram recompensados os serviços de guerra e disse que o favoritismo e as considerações políticas presidiram à distribuição de condecorações.

Em 1916 - declarou - recebi a ordem de me dirigir à Europa e tomar o comando das forças navais americanas. Esta ordem foi-me dada em Washington, porém não recebi instrução alguma categórica nem declaração sobre a política naval que se devia seguir. Contudo foi-me dirigida a seguinte advertência: «Não se deve permitir aos ingleses que mudem de opinião. Não nos pertence tirar para seu proveito as castanhas do lume. Combateremos os alemães como combateríamos os ingleses».

O almirante Sims não declarou quem havia dito a palavra de ordem, porém fez compreender que estavam nela envolvidas as mais altas personalidades do Estado. Depois destas declarações membros da comissão de marinha removeram o seu inquérito e declaram que iam pedir ao Senado a concessão de poderes mais amplos com o objectivo de se passar a condução geral da guerra, sobre a condução geral da guerra, a significação da administração «Combateremos os alemães como combateríamos os ingleses». O ministro da marinha, sr. Daniels, vai ser citado amanhã.

O almirante Sims censurou o ministro e o ministro da marinha, havendo intrometido constantemente na condução das operações e falou da sua confiança que nele demonstrasse.

Acusou o ministro de não ter se preocupado com as forças navais e de ter sido necessário e depois disso que a administração da marinha estava de acordo com a luta e em um estado de espírito persistiu durante os meses depois da declaração de guerra.

O almirante Sims disse que a sua tração da marinha foi reduzida e que os combatentes na zona de guerra não tinham a mesma importância.

## Sociedades de Recreio

Grupo Ocidental "Os Modernos". Na sede desta sociedade, praga da reitoria, 4, 1.ª, realizou-se hoje a 4.ª sessão, as primeiras promotoras nova directiva.

Grupo Dramático e Musical do "Hoje". - Esta prestimosa colectividade realiza hoje e amanhã as suas 3.ª e 4.ª sessões. Hoje, pelas 8 horas, um acto de variedades. Amanhã, sessão solene às 12 horas e em seguida concertos nacionais, e a noite será dedicada a uma peça de drama em 3 actos. As cenas do mundo e um acto de variedades. As salas acham-se artisticamente decoradas.

## Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões de moral. Pretende esta comissão avisar o ministro do interior, tendo sido nomeado pelo seu secretário, ao qual expõem o relatório da comissão de moral e de libertação dos operários presos em processos sociais, muitos dos quais, fazesse um ano, contribuíram para a libertação dos presos e a sua libertação. Teve esta comissão conhecimento da situação dos presos e da sua situação e pediu para fazer desaparecer o bloqueio da sua comissão e para a sua libertação. Operários do Município a quem a comissão de moral pediu para fazer desaparecer o bloqueio da sua comissão e para a sua libertação.

Machado, pintor da construção civil, foi preso e levado para a prisão de Machado, onde se encontra preso desde o dia 20 de Janeiro. Reunio amanhã a mesma comissão de moral e de libertação dos operários presos em processos sociais, muitos dos quais, fazesse um ano, contribuíram para a libertação dos presos e a sua libertação.

Operários do Município a quem a comissão de moral pediu para fazer desaparecer o bloqueio da sua comissão e para a sua libertação.

Operários do Município a quem a comissão de moral pediu para fazer desaparecer o bloqueio da sua comissão e para a sua libertação.

Operário: Senão foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo



tem este coupon  
Sobre os preços expostos no anúncio

## Assealorados do Estado

### As reclamações do funcionalismo público

Tem reunido todos os dias a comissão delegada das associações dos professores, primários, pessoal superior dos correios e telegrafos, empregados do Estado, civis, pessoal menor das secretarias do Estado, liceus, escolas primárias, pessoal menor dos correios e telegrafos, professores das escolas primárias, pessoal menor dos empregados de escritórios dos caminhos de ferro, ocupando-se de melhoria de vencimentos para todo o funcionalismo público. Nas últimas reuniões, o presidente da comissão o original de um manifesto intitulado:

O funcionalismo publico ao pais, no qual seriao expostas as desigualdades existentes entre os funcionarios das mesmas categorias, provando ao mesmo tempo que a totalidade dos funcionarios publicos percebem ordenados inferiores aos salarios das classes superiores, e que os mesmos recebem a segunda ventileira do assueto de trabalhar a forma de evitar o alargamento dos quadros dos funcionarios das secretarias do Estado, pois que se reconhece que os funcionarios actuam poria desemprego todos os servicos respectivos, com preveit para o publico e para o Estado. Trocaram-se ainda impressões sobre a conveniencia de se criar na Federaçao do funcionalismo publico.

Assim que haja conhecimento dos resultados dos trabalhos a que a referida comissao se dedica, reunira-se para apresentar ao publico e reunir em assembleia geral para se pro-

ciarem sobre o assunto, convocando-se depois todo o funcionalismo a reunir em sessão magna, para o que se está empregando esforços no sentido de se conseguir uma das maiores salas de Lisboa.

## A ESTUPIDEZ DUM CACIQUE

por ter assinado *A Bandeira Vermelha* e *A Batalha*. E levanta-se um padreiro à meia noite...

**Solidariedade operária**  
Na assembleia de anteontem da classe dos Inscritos Marítimos, foi, no final, aberta uma quete a favor de um camaráda que está em precárias circunstâncias, querendou 12\$80.

**FUNERAL**  
Realizam-se hoje os funerais das seguites pessoas:

Maria de Fátima Alves Mourão Costa, José, 10, da rua Verônica, 14; Ana Maria Sequeira, 10, da rua Antônio Pedro, G. C.; D. Maria Máxima de Assunção, 11, da rua dos Contrabandistas, 1; Carlos Alberto Branco, 15, do beco do Imaginário, 8; D. Natália de Sousa Fernandes, 16, da rua do Vêlo de São Antônio, 22; D. Maria dos Prazeres, 12, da rua Coelho da Rocha, 68; D. Erninda Gomes, 15, do beco das Taipas, 4; Chales; José da Costa Campos, 14, do beco do Coelho, 1; J. J. Júlio Miranda, 14, da Moura; Eurico Pereira, 15, da rua Renato Baptista, 19; Antônio Cristóvão, 11, do hospital do Rêgo; Joaquim de Fátima Lopes, 10, da rua do Meio, 1; 1 pa. 56.

♦♦♦♦♦

**MOVIMENTO MARÍTIMO**

Entradas em 23

Vapor francês "Saint Pierre", de La Havre português "Douro", de Norfolk.

Saídas

Vapor belga "Elvior", para Antver; vapor inglês "Staff", para Sevilha; vapor francês "Sallin", para Londres; vapor inglês "Highland Gleng", para Glasgow; vapor francês "Yori de Troyon", para Havre; vapor italiano "Custeinpro", para Gênova.

## TEATROS & CINEMAS

## Notícias

A encenação da notável peça de Shakespear, *Macbeth* de Ilzeza, que se encenará na próxima semana sobe à cena no Strand e do distinto actor-ensulador António F. Nheiro.

## Reclames

Em décima terceira recita de asineta ordinária, canta-se esta noite em S. Carlos mais uma vez, a ópera *Oleto*, de Verdi. Voltam a encenar-se, depois de uma breve despedida do barítono Montezante, cantam-na, pela última vez, a ópera *Bohem* de Puccini, em décima quarta recita de asineta ordinária. Trindade, São interpretes de *Bohem* alem de Montezante, os artistas Beliziani, Aguilár, Mingheiti e Cirine, sendo a orquestra regida pelo maestro Cantoni. O baile de Trindade, que se encenava do segundo para o terceiro acto, o prólogo da ópera de Leoncavallo *Pathos*. Na segunda noite, como de costume, não houve espectáculo.

— Despede-se do público de Lisboa, amanhã, no Trindade, não voltando a representar nesta época, a peçeta Henry Baillet *Amor supremo*, que se encenava no Trindade.

— Além das belezas que todos os criticos encontram na *Eça*, agora em scena no Trindade, com extraordinario successo, e interessante vincar-lhe o ploteiro de comedia episódios.

—Hoje e amanhã são no Eden, as despidas irrevogáveis de *A Casta Suzana*, que na próxima semana cede o lugar à opereta *Mercado de Donzelas*.  
—Continua ainda em scena no teatro R

reiros da Gracia, o emocionante drama a  
sua vez, de *Frei Luis de Souza*, tendo  
tido muito aplaudidos os interpretes do mu-  
sical trabalho. Aqueles que ainda na-  
viram o *Frei Luis de Souza*, recomendamos  
que os espectadores de domingo, na  
segunda feira, visitem o - peça que ha-  
vemente sera retirada de scena, para  
lugar a desolante comedia de Gerardo  
Abalo, *A cor do sangue*, cujos ensaio  
va muito adiantados.

**CARTAZ DO DIA**

S. CARLOS - A's 20,30 - Otelo,  
NACIONAL - A's 21 - A Morgandina  
de Vailior.

GUARISO - A's 21,30 - Ninho de Aguião  
e A's 22,30 - O Homem da Escada.

AVENIDA - A's 21,15 - "João Neta"  
opera.

TRINDEADE - A's 21 horas - Amor Supremo  
e A's 21,15 - "Pera" comedia.

EDEN THEATRO - Recita de gala - A's  
21 horas - Combate de box. - A's 21 horas - Pi-  
nultima da "Casta Suzana".

GOLEU DOS RECREIOS Companhia  
de circo.

THEATRO RECREIOS DA GRACA - A's  
domingos, segundas e quintas feiras - A's  
21,15 - drama em 4 actos "Frei Luis de  
Souza".

SALÃO FOZ - A's 20,30 - Variedades.

OLIMPIA - Animatôgrafo e concerto.

CREMA CONDES - Animatôgrafo e con-  
certo.

CHIADO TERRASSE - Animatôgrafo e  
concerto.

SALA DA TRINDEADE - Variedades  
e animatôgrafo.

CINE PARIS (a Campo de Ourique).

**SALÃO IDEAL**—A's 20, 31—Animatógrafo.  
**SALÃO DOS ANJOS**—A's quintas-feiras,  
sábados e domingos, animatógrafo.  
**SALÃO PORTUGAL**—A's 20 horas.

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA.



## CASA AFRICANA

### Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

## "Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro do 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

## Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coqueles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

## AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a 9\$750 e 10\$250  
Botas pretas 2 e 3 a 13\$750  
O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para no- mem fiquem-se a 11\$000, 12\$000, 13\$800.  
Sapatos de peli- ca para senhora a 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.  
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gadu- nhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro re- fractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estan- ho e metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentais. Maquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, aqos.

Antonio Furtado dos Santos, Ares & C.<sup>a</sup>

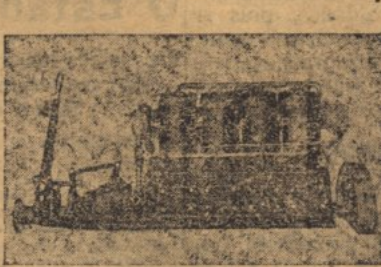
148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

## Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca  
"Wolverine"  
MANUEL MARQUES  
JUNIOR  
R. 24 de Julho, 8  
LISBOA



DÉCOPPET  
& C.<sup>a</sup> Ltd.  
R. Sá da Ban-  
deira, 62, 2.<sup>o</sup>  
PORTO

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de

Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espanholas, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava co- hecimento ao publico desses altera- ções, distribuir semanalmente instruções de carac- ter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem, ou não, expe- dir para as estações do reino vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se as estações desta Companhia, cujos chefes es- tarão habilitados a prestar os esclarecimen- tos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3022, de 9 de Dezembro de 1919, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia,  
Freire de Mesquita.

## SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da im- pureza do sangue. Centenas de pessoas se to- cam curadas. Trata-se de todas as doenças post- malares. Pague, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a Estrela.

## OURO!!!

Mais barato e não se paga frete— Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec- tos em 2.<sup>a</sup> mão renovados com pouco

feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto a Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

## Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e con-

servar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

## ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras  
—Confecções para homens e se-  
nhoras—Preços módicos, perfei-  
ção e rapidez.

29, RUA DE S.<sup>a</sup> MARTA, 31

LISBOA

## Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

António Mendes Cruz

## O BRIC-À-BRAC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURBAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e IIS

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualida-

de de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, es-

critório e sala. 5 0/0 de desconto aos assinantes da Batalha.

## A COMERCIAL

18—T. da Trindade—18

(Frente ao teatro do Ginjaço)

Telefone 3392

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos

de toda a espécie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

91

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 %

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria

Objetos de

ouro e usados, com brilhantes e pedras

preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos